



Agrupamento
de Escolas de
Vila Nova de Poiares

PLANO DE DESENVOLVIMENTO EUROPEU AEVNP

Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares

Aprovado em reunião de Conselho Pedagógico de 21 de abril de 2021

Aprovado em reunião de Conselho Geral de 26 de abril de 2021

Acreditar no Futuro!

www.aepoiares.edu.pt

Índice

1. Introdução	4
2. Metas e Prioridades	7
3. Objetivos	10
4. Metodologias e Estratégias	12
5. Disseminação	14
6. Seleção de Participantes	15
7. Avaliação	18
8. Impacto	20


Resumo: O Plano de Desenvolvimento Europeu do Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares enquadra as atividades de internacionalização, nomeadamente a mobilidade de alunos e professores no âmbito do Programa Erasmus da União Europeia. Após um processo de identificação de necessidades, considera as metas do Projeto Educativo para estabelecer os objetivos, apontar as metodologias, determinar a disseminação, delimitar a seleção de participantes, impor a avaliação e prever os impactos dos projetos de internacionalização.

1. Introdução

O Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares (AEVNP) tem vindo a implementar **projetos europeus** e atividades dinamizadas internacionalmente, partilhando o seu impacto na Comunidade Educativa. É no seguimento da avaliação de conformidade EQAVET (*European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training*) e no âmbito do seu Plano de Melhoria, que surge a necessidade da internacionalização da formação em contexto de trabalho (FCT) dos cursos profissionais e da aplicação do conceito *learning mobility*, isto é, mobilidade para fins de aprendizagem.

Este Plano segue as orientações do Referencial da Dimensão Europeia da Educação (DGE - março de 2016), privilegiando o tema “Desafios europeus da atualidade - a mobilidade na UE: **o papel da Escola**”. Procura dar cumprimento aos objetivos identificados, a saber, conhecer programas, projetos e intercâmbios de cooperação e promoção da cidadania europeia, valorizar as oportunidades de mobilidade na UE, refletir sobre a importância das redes de cooperação europeia e valorizar a aprendizagem de línguas. Pretende-se com este documento reforçar o contributo português no Espaço Europeu da Educação (EEA 2025), para que todos os jovens beneficiem de uma melhor educação e formação e se integrem em qualquer mercado da Europa.

Num mundo marcado pela Globalização, é necessário promover nos mais jovens, mas também naqueles que os ajudam a formar, **competências que vão para além dos currículos académicos**. Neste ponto, torna-se importante o desenvolvimento de uma inteligência cultural, a qual se revela na capacidade de adaptação a contextos interculturais diversos. A realização de visitas ao estrangeiro ou a implementação de projetos europeus, possibilitam o intercâmbio de alunos e professores, a partilha de experiências e o conhecimento de várias culturas no seio da Europa, promovendo a educação multicultural e inclusiva. Numa sociedade em constante mutação, marcada por novos desafios e interesses, torna-se fundamental recorrer a projetos de internacionalização como forma de motivar, dinamizar, aprofundar e inovar a aprendizagem. Face à **realidade sociocultural do concelho** de Vila Nova de Poiares (VNP), onde apenas 7% da população concluiu o Ensino Superior, o Agrupamento assume um papel determinante ao disponibilizar aos seus alunos o conhecimento de realidades culturais distintas, com as quais, de outra



Promover uma
educação
multicultural e
inclusiva!

forma, não teriam possibilidade de contactar.

Nesta dinâmica **todos os intervenientes saem a ganhar**: os alunos praticam as línguas não maternas e saberes estudados nos currículos, integrando ambientes socioculturais diferentes; os professores detetam contextos e práticas diversas das suas, refletindo sobre a realidade educativa sob outras perspetivas. Por outro lado, os órgãos de gestão aprofundam competências de diálogo e resolução de problemas e ganham experiência e partilha de modelos de organização estruturalmente diferentes. Ao mesmo tempo, a União Europeia (EU) enraíza e estrutura uma cidadania europeia através de políticas culturais e económicas que fomenta.

Destaca-se o papel desempenhado pelo **Ensino Profissional** que, por princípio, tem desenvolvido ações de internacionalização através de visitas de estudo. O reconhecimento da qualidade da formação ministrada no Agrupamento, com a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET, reforça a importância da internacionalização. Na sua redação para o período de 2021/27, o programa Erasmus prevê o desenvolvimento de estratégias no âmbito do EQAVET, visando aumentar a transparência e a qualidade das competências e qualificações, facilitando a mobilidade. Este facto mostra a necessidade de articulação de todos os intervenientes no processo de internacionalização do Agrupamento, bem como a amplitude destas ações.

Assim, este Plano de Desenvolvimento Europeu (PDE) assenta nos seguintes **pilares**:

- Desenvolvimento de competências centradas nos alunos e para os alunos;
- Desenvolvimento de competências dos profissionais de educação;
- Aperfeiçoamento do processo de internacionalização do Agrupamento.

Para implementar este Plano, foi criado o **Gabinete de Apoio a Projetos Europeus (GAPE)** constituído por um elemento da Direção, os coordenadores de projetos Erasmus e um elemento da equipa EQAVET. O GAPE tem a função de promover melhorias na internacionalização do AEVNP, acompanhar a redação de candidaturas Erasmus, propor a aprovação de candidaturas ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Geral, selecionar os participantes nas mobilidades, supervisionar a realização e o financiamento dos projetos e apoiar as avaliações. O GAPE ausculta alunos e profissionais e é responsável pelo planeamento, implementação e avaliação deste Plano.

Numa breve contextualização, há a referir que o AEVNP tem professores **com**

experiência no desenvolvimento de projetos internacionais através de equipas de trabalho multidisciplinares, envolvendo alunos do 5.º ao 12.º ano. O primeiro intercâmbio de alunos remonta a 2002/05 com o programa Comenius, seguiu-se outros três do programa Erasmus+ de 2013 até à atualidade. Acolhemos grupos de professores em *job shadowing* (Observação de pares) de França, outro da Polónia e um professor brasileiro. Foi utilizada a plataforma educativa *eTwinning*, permitindo que grupos dos nossos alunos comunicassem com alunos de outros países europeus num determinado tema. Realizámos algumas visitas de estudo a Espanha e a Inglaterra. Uma docente dinamizou atividades no âmbito de uma bolsa do projeto Comenius/Grundtvig, apresentou comunicações em congressos internacionais, efetuou telecolaboração na disciplina de Espanhol, publicou artigos em revistas científicas internacionais e é membro do Conselho Consultivo do Vice-Consulado de Portugal em Vigo. Outros professores participaram em formações internacionais. Um dos nossos **principais parceiros** locais, a Autarquia de Vila Nova de Poiares, estabeleceu geminações com vilas de outros países, nomeadamente, Douchy-Les-Mines (França) e Mielec (Polónia), evidenciando a importância da internacionalização.

O Plano de Desenvolvimento Europeu do AEVNP é um importante **instrumento de operacionalização de estratégias de internacionalização**. Permite melhorar a eficácia de diversas atividades de abrangência europeia, tais como, concursos, visitas de estudo, eventos, congressos, formações e projetos de mobilidade Erasmus. Tem como públicos-alvo os alunos dos 4 aos 18 anos, os corpos docente e não docente, os técnicos especializados e os técnicos superiores. De referir que, em 2019/20, no universo de 779 alunos, 77 (9,9%) usufruíram de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e 193 (24,8%) foram beneficiários da Ação Social Escolar (escalão A e B). O Agrupamento acolhe os alunos provenientes da Comunidade Juvenil S. Francisco de Assis, residencial que alberga crianças e jovens em situação de risco.

O Plano de
Desenvolvimento do
AEVNP é um importante
instrumento de
operacionalização de
estratégias de
internacionalização

2. Metas e Prioridades

Para a definição das Metas a alcançar e das Prioridades a identificar, recorreu-se ao levantamento das necessidades sentidas pelos membros da Comunidade Educativa por via de questionário. Assim, salientam-se as seguintes **necessidades**:

- Promoção de parcerias locais, nacionais e internacionais;
- Partilha de conhecimentos extraescolares;
- Mobilidade no espaço europeu (educação, formação, empregabilidade);
- Inovação e partilha de boas práticas educativas;
- Contacto com políticas de desenvolvimento diversas;
- Proficiência em línguas estrangeiras de alunos e professores;
- Valorização da identidade europeia;
- Promoção da Educação multicultural;
- Desenvolvimento de competências sociais (*soft skills*).

O Plano de Desenvolvimento Europeu, enquanto instrumento de operacionalização da internacionalização do Agrupamento, segue as linhas orientadoras traçadas no Projeto Educativo 2020/23, visando “assumir o Agrupamento como um espaço de inclusão, de construção da Cidadania, proporcionando um ensino de qualidade”. Procura ainda contribuir para a consecução das metas, prioridades e objetivos definidos no Projeto Educativo.

Espelhando a realidade das escolas que representa, assumem-se no Projeto Educativo 2020/23 do AEVNP os seguintes **Valores**:

- Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos;
- Negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.

Da mesma forma se definem os seguintes **Princípios**:

- Habilitar os jovens com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar;

- Promover a adaptação do educador a novos contextos e novas estruturas, mobilizando competências, atualizando conhecimentos e desempenhando novas funções.

São prioridades do **Projeto Educativo 2020/23**, entre outras:

1. Dimensão curricular: promover o Agrupamento como referência de qualidade na prestação de serviços educativos, quer através da sua oferta educativa e formativa quer dos projetos locais, nacionais e internacionais que integra;
2. Dimensão organizacional: promover uma cultura interna de autoavaliação e melhoria alinhada com o sistema de qualidade EQAVET;
3. Dimensão institucional: constituir parcerias internacionais, nomeadamente através do programa ERASMUS.

É neste contexto que este Plano é uma ferramenta privilegiada na consecução das linhas estratégicas do AEVNP.

Assim, são **Prioridades deste PDE**:

- Aplicação de ambientes inovadores nos processos de ensino e de aprendizagem;
- Desenvolvimento de competências culturais, linguísticas, pessoais e relacionais;
- Combate ao insucesso e ao abandono escolar;
- Desenvolvimento de competências de gestão e de liderança.

Assumem-se igualmente as seguintes **Metas**:

- Promover o desenvolvimento de pedagogias e de metodologias inovadoras auxiliadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação e em práticas de e para aprendizagem ao longo da vida;
- Contribuir para melhorar a qualidade do ensino e das aprendizagens, curriculares e ou extracurriculares, em contexto internacional;
- Aumentar a proficiência nas línguas estrangeiras não maternas;
- Aumentar o volume da mobilidade de alunos e de profissionais nos países da União Europeia;

- Melhorar a qualidade da formação de profissionais da educação, numa dimensão europeia;
- Apoiar a melhoria ou aperfeiçoamento dos procedimentos de gestão e administração escolar, melhorando a qualidade do serviço prestado e a valorização da instituição;
- Ampliar a rede de parcerias locais e internacionais.

3. Objetivos

O **Plano de Desenvolvimento Europeu** tem objetivos, nos diferentes domínios:

- 1. Línguas** - Sensibilizar para a importância da diversidade linguística na Europa; melhorar as competências linguísticas aprofundando o conhecimento da língua materna e incentivando a aprendizagem de línguas estrangeiras; estimular o aumento da proficiência a Inglês; potenciar a implementação da metodologia *Content and Language Integrated Learning (CLIL)*.
- 2. TIC** - Utilizar de forma assídua e eficaz as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC); desenvolver a comunicação interpessoal através de aplicações digitais baseadas nas Tecnologias Informação e Comunicação (*e-mail, chat, vídeo, web*); desenvolver atividades educativas que envolvem a produção de textos, imagens, cartazes, apresentações e documentos utilizando *software* e *hardware* diversos.
- 3. Cultura** – Sensibilizar para a importância da diversidade cultural na Europa; criar oportunidades para os alunos melhorarem as suas competências e conhecimentos acerca da Europa, das suas instituições e de partilha dos valores comuns; contribuir para a erradicação de preconceitos, estereótipos e discriminação; desenvolver conhecimentos de economia, de geografia dos territórios, de história dos povos e de política das nações; contribuir para a promoção da saúde e do desporto, da solidariedade e do ambiente sustentável; incentivar a envolvimento das ciências exatas e das ciências da vida; promover uma cidadania europeia responsável.
- 4. Ensino** - Motivar os professores para a inovação educativa, aumentando a confiança e o espírito de iniciativa; conhecer e adotar boas práticas de educação em contextos internacionais; conhecer outros sistemas de ensino europeus; promover a melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens; facilitar o acesso a formação diversificada e contextualizada com as necessidades sentidas;

promover práticas pedagógicas diferenciadas e diferenciadoras; experimentar em novos espaços educativos; facilitar o ensino de conteúdos atuais ou emergentes (alterações climáticas, religião, política, saúde, economia digital, ...); promover a partilha e o trabalho colaborativo; promover a qualidade da formação de professores numa dimensão europeia.

- 5. Formação em Contexto de Trabalho** - Proporcionar formação de qualidade no estrangeiro; capacitar os formandos com as competências que lhes permitam diferenciar-se no mundo profissional; apoiar o desenvolvimento de competências específicas, de acordo com as necessidades do mercado de trabalho atual e futuro; fomentar a aquisição de competências necessárias numa sociedade cada vez mais móvel, multicultural e digital, tornando os europeus mais resilientes e empregáveis.

- 6. Gestão Escolar** – Promover a melhoria da qualidade das práticas organizacionais; promover a aquisição de competências de gestão e liderança e combate ao abandono escolar; diligenciar a internacionalização do AEVNP; desenvolver a melhoria de procedimentos e instrumentos de gestão educativa; impulsionar a aquisição de capacidades, competências e saberes que favoreçam a construção da autonomia do Agrupamento e a participação de pais e encarregados de educação; melhorar a funcionalidade e qualidade dos serviços prestados; criar ambientes de aprendizagem estimulantes e ricos em experiências pedagógicas de natureza diversa; capacitar o Agrupamento na comunicação com empresas, entidades e instituições europeias.

- 7. Desenvolvimento Pessoal** - Desenvolver a consciência e a identidade europeia; aumentar a motivação, confiança e espírito de iniciativa; desenvolver capacidades de resiliência perante dificuldades; desenvolver competências de perseverança na resolução de problemas em contextos diversos; aumentar as capacidades individuais em termos sociais (*soft skills*) e profissionais; promover a adoção de boas práticas; munir os alunos de competências que aumentem a sua empregabilidade; incutir nos alunos uma cultura de trabalho, esforço e rigor e promover a aquisição de competências de aprendizagem ao longo da vida.

4. Metodologias e Estratégias

A realização dos projetos de internacionalização do AEVNP obedecem aos “Princípios fundamentais” das normas de qualidade Erasmus: Inclusão e diversidade; Sustentabilidade e responsabilidade ambiental; Educação digital - incluindo cooperação virtual, mobilidade virtual e mobilidade mista; Participação ativa na rede de organizações Erasmus. São igualmente seguidas as **normas de qualidade Erasmus** de “Boa gestão das atividades de mobilidade”, de “Oferecer qualidade e prestar apoio aos participantes e de “Partilha de resultados e conhecimentos sobre o Programa” (https://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/sites/default/files/eac-a02-2020-quality-standards_pt.pdf). Salienta-se que o AEVNP já implementa estas normas através de exigentes compromissos, procedimentos e instrumentos. Na verdade, os participantes de atividades e projetos de internacionalização do AEVNP regozijam-se com as garantias de segurança e conforto educativo proporcionadas.

Ao longo do desenvolvimento do PDE, tendo em vista a concretização dos objetivos propostos e das prioridades pedagógicas definidas, o GAPE implementa as seguintes estratégias:

- Incentivo do estudo da língua portuguesa, possibilitando o ensino a estrangeiros do português elementar e a produção de materiais bilíngues;
- Sensibilização para a implementação do projeto CLIL, como forma de promoção do ensino das línguas estrangeiras, salientando a importância das mesmas no contexto global em que nos situamos, em especial a inglesa;
- Incentivo à participação de alunos e de professores em eventos e concursos internacionais;
- Estímulo à “internacionalização interna” (*internationalization at home*), com atividades que permitam à comunidade escolar ganhar experiência internacional sem mobilidade, nomeadamente, projetos de mobilidade virtual (por exemplo, *eTwinning*), utilizando as TIC;
- Apoio à organização de visitas de estudo a países da União Europeia;
- Reforço de sinergias com parcerias e projetos nacionais do Agrupamento;
- Apresentação de candidaturas no âmbito do Programa Erasmus+, do Erasmus 2021/27 ou outros programas europeus;

- Desenvolvimento de *Job Shadowing* no nosso Agrupamento e em escolas estrangeiras que permitam a análise e reflexão de realidades educativas diferentes;
- Promoção da formação de cursos estruturados dos nossos profissionais em países europeus abordando novas metodologias e pedagogias para o processo de ensino aprendizagem;
- Fornecimento de um programa de preparação à equipa de mobilidade, incluindo sessões em línguas estrangeiras, cultura do país, desenvolvimento das atividades do projeto e resposta a necessidades (comunicação, autonomia, partilha, cooperação, tolerância, situações imprevistas, gestão emocional, etc.).
- Verificação da segurança dos participantes, nas viagens e na realização das atividades durante a mobilidade, obtendo informações sobre transportes, alojamento, alimentação e programa de trabalho;
- Apoio no cumprimento dos procedimentos administrativos e logísticos, antes e após uma mobilidade (comunicações, autorizações, reuniões, diplomas, comprovativos de despesa, relatórios, registos de imagens ou de vídeo);
- Apoio ao coordenador de projeto na seleção de participantes e na condução de reuniões (prévias e posteriores) a mobilidade com alunos e respetivos pais e encarregados de educação (esclarecimento; reflexão oral; questionários de avaliação; relatórios escritos individuais); sessões “Conta-me, conta-me!”);
- Apoio ao coordenador de projeto na elaboração e no registo de relatórios nos *websites* oficiais (p.e., Portal do Participante Erasmus).

5. Disseminação

As atividades e projetos de internacionalização são **autorizados** pelos órgãos de gestão (Departamentos, Direção, Conselho Pedagógico e Conselho Geral) e **avaliadas** na GARE (Gestão de Atividades e Recursos Educativos) do Plano Anual de Atividades. Oportunamente, são divulgadas notícias nos *websites* do Agrupamento e no jornal escolar JEP. Num espaço aberto da Escola, o expositor Erasmus inclui a apresentação dos projetos e os registos das atividades de internacionalização.

No início de um projeto Erasmus, o coordenador dinamiza **reuniões de apresentação** do projeto com elementos da comunidade educativa e com parceiros estratégicos locais (nomeadamente a Autarquia). Deverá ser criado um **website do projeto em português** para divulgar as atividades do projeto, os materiais pedagógicos, os trabalhos dos alunos, as reportagens e as notícias.

Os resultados e **produtos do projeto são partilhados** com os professores, os assistentes, os alunos, os pais e encarregados de educação e restantes elementos da comunidade educativa, estando inscrito num ponto da ordem de trabalho de reuniões regulares (turma, departamento, pais, associações, etc.). São também apresentados em eventos públicos do Agrupamento (por exemplo, Dia do Ensino Profissional, Dia do Agrupamento).

Após uma mobilidade, os participantes dinamizam **sessões “Conta-me, conta-me!”** a fim de divulgarem as respetivas vivências aos seus pares (nas turmas, nos departamentos, no conselho pedagógico, ...). Desta forma, potenciam em toda a comunidade educativa a determinação para as atividades de internacionalização, a motivação, bem como a melhoria do rendimento escolar dos alunos.

Os participantes nas mobilidades elaboram uma **exposição** na sala Polivalente da escola e redigem uma **notícia** para o *website* da escola e cuja publicação será também proposta nos jornais e rádios locais. O coordenador atualizará a apresentação da cronologia do projeto, os *websites* do projeto e o expositor Erasmus com fotos, textos e trabalhos dos alunos. O coordenador envida esforços para o projeto ser divulgado nos **meios de comunicação** nacional e nas plataformas europeias Erasmus e *eTwinning*.

No caso das mobilidades para profissionais em formação, os participantes dinamizam uma ação de **formação contínua** aos seus pares, replicando a formação recebida e partilhando experiências, resultados e boas práticas alcançadas.

6. Seleção de Participantes

Os dinamizadores das atividades e projetos internacionais **identificam** os participantes (alunos e/ou profissionais) que obedecem ao requisito essencial de aceitação dos Valores da União Europeia.

Para atividades e **projetos internacionais sem mobilidades**, os dinamizadores selecionam os participantes segundo os critérios mais adequados aos objetivos traçados. No caso de visitas de estudo ao estrangeiro, os dinamizadores devem seguir os critérios de seleção estabelecidos nos regulamentos aplicáveis. Se possível e oportuno, poderão ser incluídos os critérios a seguir definidos para as mobilidades Erasmus.

No início de um projeto Erasmus com mobilidades, o coordenador **ajusta os critérios de seleção** de participantes com os a seguir apresentados. Define as pontuações a atribuir a cada critério, explicita os critérios de desempate e divulga a lista dos critérios de seleção de participantes. De seguida, recolhe os dados dos candidatos e pode solicitar uma carta de motivações ou realizar entrevistas ou questionários. Por fim, divulga a lista ordenada dos candidatos e a lista dos participantes selecionados. Deste modo, pretende-se que o processo de seleção seja **justo, transparente, coerente e documentado**, sendo disponibilizado a todas as partes envolvidas.

Tipo de Mobilidade	Critérios de seleção
Mobilidade para profissionais em formação	F1. Elemento da equipa do projeto de mobilidade; F2. Elemento dos órgãos de gestão; F3. Constitui uma figura de referência no desenvolvimento do AEVNP; F4. Capacidades comunicativas e de relacionamento interpessoal; F5. Competências nas TIC; F6. Competências na língua de trabalho; F7. Experiência em práticas inovadoras na comunidade educativa; F8. Compromisso em concretizar os exigíveis procedimentos administrativos e logísticos; F9. Compromisso em replicar a formação em colegas ou outros profissionais. F10. Compromisso em disseminar através de relatório, de notícia e de reuniões de pares.

Mobilidade para acompanhamento de alunos	<p>A1. Elemento da equipa do projeto de mobilidade;</p> <p>A2. Elemento dos órgãos de gestão;</p> <p>A3. Capacidades comunicativas e de relacionamento interpessoal;</p> <p>A4. Competências nas TIC;</p> <p>A5. Competências na língua de trabalho;</p> <p>A6. Participação nas atividades do projeto;</p> <p>A7. Compromisso em concretizar os exigíveis procedimentos administrativos e logísticos;</p> <p>A8. Compromisso em dinamizar as atividades previstas no projeto;</p> <p>A9. Compromisso em dinamizar reuniões com alunos e encarregados de educação;</p> <p>A10. Compromisso em disseminar através de relatório, de notícia e de reuniões.</p>
Mobilidade de alunos	<p>C1. Capacidades comunicativas e de relacionamento interpessoal;</p> <p>C2. Participação nas atividades do projeto;</p> <p>C3. Situação socioeconómica desfavorável;</p> <p>C4. Competências nas TIC;</p> <p>C5. Conhecimento de Inglês oral e escrito;</p> <p>C6. Entrevista ou questionário.</p>

Em situações de **empate** das pontuações de alunos, poderão ser utilizados os seguintes critérios:

- E1.** Participação em atividades artísticas ou desportivas;
- E2.** Disponibilidade para acolher estudante estrangeiro e ficar em família noutro país;
- E3.** Média das classificações das disciplinas no ano anterior.

No que se refere à mobilidade para profissionais em formação ou para acompanhamento de alunos, cada profissional selecionado redige o **Acordo de Mobilidade** onde vai explicitar o tipo de formação a realizar e o respetivo conteúdo, clarificar como se vai preparar para essa formação, indicar os benefícios da participação a nível institucional e individual e assumir os compromissos indicados nos critérios de seleção.

Cada equipa de mobilidade de alunos será composta por alunos obedecendo à representação de género e situação socioeconómica desfavorável (escalão A, B ou C). No caso de o projeto ser destinado a alunos dos 15 aos 18 anos, deverá ter a representação dos Cursos Científico-Humanísticos e dos Cursos Profissionais. Para cumprir os objetivos do projeto e prevenir eventuais dificuldades de mobilidade, o coordenador realizará duas reuniões prévias e outra posterior com os professores, os alunos e seus pais e encarregados de educação, no sentido de ser formalizada a **Declaração de Compromisso** de cada participante.

7. Avaliação

O GAPE elabora um **relatório anual** onde discrimina a qualidade das participações, dos produtos e dos documentos produzidos nas atividades e projetos de internacionalização do Agrupamento.

São auscultados, por **inquérito ou em reunião**, o Conselho Geral, a Direção do Agrupamento, o Conselho Pedagógico, os coordenadores de departamento e os diretores de turma dos alunos envolvidos nos projetos de internacionalização.

Com o objetivo de refletir sobre “Internacionalizar AEVNP”, serão **consultados representantes** da associação de estudantes, da associação de pais, dos assistentes operacionais e técnicos, psicólogos e outros profissionais do Agrupamento. Pretende-se obter informações qualitativas sobre o impacto dos projetos realizados e sugestões de melhoria.

Para a elaboração do relatório anual analisam-se os seguintes **documentos**:

- *Websites* dos projetos internacionais;
- *Websites* do Agrupamento;
- Relatórios das atividades de internacionalização registadas no GARE (Gestão de Atividades e Recursos Educativos) do Plano Anual de Atividades;
- Relatórios dos participantes nas mobilidades, incluindo análise SWOT;
- Reflexões das reuniões antes e após as mobilidades (coordenador do projeto);
- Relatórios intermédio e final de cada projeto Erasmus;
- Relatórios de entidades externas sobre projetos de internacionalização do AEVNP;
- Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades;
- Relatório de Autoavaliação da Escola;
- Outros documentos estratégicos do Agrupamento;
- Inquérito aos professores para aferir o grau de envolvimento nas atividades, o nível de motivação e as alterações nas suas práticas na sala de aula, realizados antes e após a mobilidade.

Estas reuniões, documentos e inquéritos permitem recolher as informações necessárias para caracterizar as atividades e projetos internacionais, averiguar o público-alvo, o nível da execução e da avaliação, identificar constrangimentos e apurar as melhorias de aprendizagens dos participantes.

Este relatório anual inclui um conjunto de sugestões de melhoria das atividades e dos projetos de internacionalização e aponta propostas de alteração a este Plano.

8. Impacto

A realização dos projetos e atividades de internacionalização do AEVNP permitem reforçar a educação integral dos alunos e contribuir para a formação de cidadãos ativos, críticos, participativos, solidários, tolerantes e responsáveis. Simultaneamente, desenvolvem competências dos profissionais e aperfeiçoam dinâmicas de gestão e de administração do AEVNP.

São esperados impactos a curto, médio e longo prazo, diretos e indiretos, individuais e coletivos, enumerados a seguir:

- I1.** Internacionalização do Agrupamento, através de eventos em escolas estrangeiras ou de acompanhamento de estrangeiros no nosso Agrupamento;
- I2.** Reforço na concretização das metas e dos objetivos estratégicos previstos no Projeto Educativo do Agrupamento, melhorando a sua reputação e reconhecimento do valor identitário;
- I3.** Reforço na concretização do Plano de Ação de Melhoria, através do aperfeiçoamento e atualização de competências profissionais;
- I4.** Enriquecimento do Plano Anual de Atividades, através da realização de mais atividades e do aumento de sinergias com outras atividades previstas;
- I5.** Contributo na implementação e operacionalização do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular;
- I6.** Enriquecimento do Plano de Formação do Centro de Formação Minerva, através de propostas de formação contínua de profissionais, dando-lhes uma dimensão europeia;
- I7.** Uma maior abrangência do público-alvo, através da replicação do que foi apreendido, em processos de melhoria dos métodos de ensino e de aprendizagem e com impacto na sala de aula;
- I8.** Desenvolvimento de mecanismos de disseminação, de partilha de experiências pedagógicas e de recursos educativos;
- I9.** Integração no trabalho colaborativo dos professores;
- I10.** Melhoria ao nível do processo da observação interpares;
- I11.** Melhoria no sucesso educativo dos alunos;
- I12.** Melhoria da gestão e administração do Agrupamento, proporcionada pela partilha de boas práticas existentes nas escolas de outros países.

Nos grupos de alunos, as atividades de internacionalização terão impacto nos resultados escolares e no desenvolvimento dos valores europeus. Sensibilizará todos os alunos para a importância dos currículos escolares e permitirá a melhoria da proficiência dos alunos participantes em diversas disciplinas. Aumentará a resiliência e perseverança no processo de aprendizagem, melhorando técnicas de resolução de problemas, de pesquisa, seleção e tratamento da informação e de comunicação interpessoal e intermediada por tecnologias. Promoverão o sentimento de pertença a uma cultura europeia assente em valores, tais como democracia, respeito, tolerância e igualdade. Como impacto a longo prazo, destaca-se o incremento de competências de aprendizagem ao longo da vida e de empregabilidade no espaço da União Europeia (cumprindo o EEA 2025).

Nos grupos do pessoal docente e não docente, a formação internacional ou o acompanhamento de alunos em atividade internacional terão impacto no desempenho profissional. Sensibilizará todos para um crescimento profissional pessoal assim como para a superação das competências inerentes aos serviços onde prestam funções. Os participantes terão melhorias no domínio das línguas estrangeiras e na utilização das TIC, nas estratégias e metodologias diversificadas e inovadoras. Como impacto a longo prazo, os profissionais adquirem competências específicas e reconhecem as vantagens da Cidadania Europeia.

Na instituição AEVNP, o desenvolvimento de projetos de internacionalização terá impacto no aperfeiçoamento da gestão e administração do Agrupamento, promoverá a experimentação de práticas inovadoras de gestão educativa ao conhecer outros sistemas de ensino e métodos de trabalho. Como impacto a longo prazo, são ajustados procedimentos na gestão e administração do agrupamento, de planeamento, implementação, avaliação e revisão das práticas pedagógicas nas diferentes estruturas pedagógicas intermédias e melhorados os planos de melhoria e de ação estratégica a elaborar no futuro.



Acreditar no Futuro!
www.aepoiares.edu.pt